

CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA QUALIFICAÇÃO DA ESCRITA CIENTÍFICA PARA PROJETOS DE PESQUISA

Maria Kamylla e Silva Xavier ¹
Gustavo de Alencar Figueiredo ²

RESUMO

Este estudo analisa os impactos formativos do Curso de Extensão em Escrita Científica Aplicada a Projetos de Pesquisa, promovido pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com o objetivo de fortalecer a formação científica e a autoria acadêmica de sujeitos sertanejos e professores da educação básica. Fundamentado em autores como Freire (1983), Gil (2002), Marconi e Lakatos (2003) e Josso (2010), o curso foi concebido a partir de uma perspectiva dialógica e emancipadora, combinando o rigor teórico com práticas de escrita reflexiva. Com carga horária de 60 horas e realizado na modalidade remota, entre fevereiro e maio de 2025, contou com 100 participantes, majoritariamente graduandos (65%) e docentes da educação básica (22%). A pesquisa, de natureza qualitativa e documental, baseou-se na análise de conteúdo de Bardin (1977), tomando como corpus 297 comentários dos cursistas sobre o processo formativo. Os resultados evidenciam avanços significativos na clareza, coerência e consistência teórico-metodológica dos projetos elaborados, além de apontar o curso como espaço de acolhimento, escuta e valorização das trajetórias de professores e estudantes do semiárido. Conclui-se que a extensão universitária, ao integrar ensino e pesquisa, atua como instrumento de democratização do conhecimento e de redução das desigualdades formativas, reafirmando-se como prática de esperança crítica e de transformação social no contexto da universidade pública.

Palavras-chave: Escrita científica, Extensão universitária, Formação docente, Inclusão acadêmica, Pesquisa-formação.

INTRODUÇÃO

O acesso à Pós-graduação *stricto sensu* no Brasil permanece um desafio que vai além da ampliação de programas e vagas. Embora o país tenha avançado em políticas de democratização do ensino superior desde o início dos anos 2000, com a criação de cotas e a expansão das universidades públicas, persistem desigualdades sociais e educacionais que condicionam o ingresso e a permanência nos cursos de mestrado e doutorado (Lima; Cunha, 2022). A travessia da graduação para a pós-graduação configura-se como uma nova fronteira, especialmente para egressos das camadas populares e professores da Educação Básica, cujas trajetórias foram marcadas por ausências de oportunidades e de tempo para uma preparação mais sistemática. Esses sujeitos, que não desistiram de

¹ Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), kamylla.xavier@professor.ufcg.edu.br;

² Doutor em Educação. Professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), gustavo.alencar@professor.ufcg.edu.br.



Com base nessa compreensão, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), por meio da Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB/CSTR), desenvolveu o curso como uma ação que se propôs a democratizar o acesso à formação científica e fortalecer a autoria de sujeitos sertanejos e docentes da educação básica. Ao longo das 60 horas de duração, realizadas entre fevereiro e maio de 2025, combinaram-se aulas expositivo-dialogadas, oficinas de escrita e momentos de feedback contínuo, práticas que se aproximam dos princípios da pesquisa-formação (Josso, 2010) e



reafirmam que aprender a escrever e a pesquisar é também um ato de se reconhecer como sujeito capaz de transformar a própria realidade.

METODOLOGIA

O presente estudo se delinea como um Relato de Experiência e Pesquisa Documental, orientado por uma concepção formativa de base dialógica, em sintonia com o pensamento freiriano. Seu objetivo foi analisar a execução e o impacto formativo do Curso de Extensão em Escrita Científica Aplicada a Projetos de Pesquisa, promovido pela Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB-CSTR-UFCG). Com carga horária total de 60 horas, o curso foi realizado de forma remota, via plataforma Google Meet, entre 17 de fevereiro e 17 de maio de 2025. Participaram 100 cursistas, entre os quais 65% eram estudantes de graduação, 22% professores da educação básica, e o restante composto por egressos e estudantes de pós-graduação lato sensu — um perfil que revela a diversidade e o alcance social da iniciativa.

O delineamento metodológico do curso foi construído sob uma perspectiva de educação problematizadora, que busca unir o rigor teórico à prática transformadora. Assim, foram desenvolvidas dez aulas expositivo-dialogadas, com três horas de duração cada, voltadas a temas fundamentais como a definição do problema de pesquisa, a estrutura do referencial teórico e a aplicação das normas da ABNT. A cada encontro, teoria e prática se entrelaçaram por meio de oficinas de escrita e estudos dirigidos, em um movimento coletivo de leitura, reflexão e autoria. As atividades foram acompanhadas de momentos de realimentação contínua (feedback), nos quais a equipe docente, assumindo uma postura de escuta e acolhimento, ofereceu orientações individualizadas e devolutivas formativas sobre os textos produzidos. Inspirada na visão de Freire (1983), essa dinâmica buscou fazer do ato de ensinar e aprender um exercício de diálogo e construção compartilhada de saberes, no qual todos são sujeitos do processo formativo.

O percurso culminou na elaboração e apresentação das versões preliminares dos projetos de pesquisa produzidos pelos participantes. Para a análise deste relato, foram utilizadas fontes documentais: os dados quantitativos (perfil dos cursistas, afiliação institucional e distribuição geográfica) foram obtidos nos formulários de inscrição, enquanto os dados qualitativos emergiram dos 297 comentários espontâneos registrados nas listas de presença e nas avaliações dos encontros.



A análise dos dados seguiu os pressupostos da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), organizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. Essa metodologia permitiu compreender as percepções dos participantes sobre a qualidade, a didática e a aplicabilidade do curso, revelando sentidos que extrapolam a dimensão técnica e adentram a esfera da experiência formativa e humana. Em coerência com o pensamento freiriano, a extensão, neste estudo, não foi entendida como simples transmissão de saberes, mas como ato comunicativo e transformador, no qual ensinar, escrever e pesquisar se tornaram gestos de diálogo e emancipação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escrita científica é reconhecida como um dos pilares da formação do pesquisador, pois não se restringe à técnica de redigir textos, mas expressa a capacidade de organizar o pensamento científico, comunicar resultados e construir uma identidade acadêmica. Essa prática se desenvolve ao longo da trajetória formativa e traduz a maturidade teórica e metodológica do pesquisador (Yamassaki; Yamassaki; Souza, 2025; Echer, 2001). O ato de escrever, nesse contexto, é também um exercício de reflexão e de posicionamento crítico diante do conhecimento produzido — um gesto de leitura de mundo e de si, que aproxima o pesquisador da experiência de pensar com rigor e sensibilidade, como defendia Freire (1983).

A elaboração de projetos de pesquisa exige domínio conceitual e metodológico, clareza na definição do problema e coerência entre objetivos e procedimentos, o que pressupõe proficiência na escrita acadêmica (Gil, 2002; Marconi; Lakatos, 2003). O pesquisador aprende a escrever investigando e revisitando criticamente a literatura, processo que o capacita a delimitar o objeto de estudo, reconhecer lacunas no campo científico e dialogar com as vozes que o antecedem (Echer, 2001). Assim, a escrita não é apenas instrumento de comunicação, mas também de construção de sentido, de rigor intelectual e de diálogo com a comunidade científica.

No campo da formação docente, a pesquisa-formação contribui para compreender a escrita como prática reflexiva e formativa. Nessa perspectiva, investigar e escrever são atos de autoconhecimento e de reconstrução dos saberes (Josso, 2010; Azevedo, 2016). Essa abordagem, ao valorizar a experiência e a reflexão sobre a própria prática, sustenta iniciativas formativas que unem teoria e prática, especialmente cursos de



extensão que propiciam o encontro entre sujeitos, saberes e contextos, numa lógica de ensino-aprendizagem que se dá pela dialogicidade e pela escuta atenta, princípios centrais do pensamento freiriano.

Por outro lado, o domínio da escrita científica ainda constitui uma barreira para muitos candidatos à pós-graduação, sobretudo professores e egressos que não tiveram acesso a experiências prévias de iniciação científica. Pesquisas apontam dificuldades relacionadas à falta de tempo, lacunas formativas e insegurança diante da linguagem acadêmica (Lima; Cunha, 2022; Barbosa *et al.*, 2022). Além disso, estudos sobre a trajetória de pós-graduandos revelam níveis elevados de estresse e evasão decorrentes da sobrecarga e da conciliação entre trabalho e estudo (Borges, 2021; Binenbojm *et al.*, 2024). Esses desafios, que atravessam o cotidiano de muitos educadores brasileiros, evidenciam a necessidade de ações formativas que não apenas instrumentalizem, mas também acolham os sujeitos em seus contextos concretos.

A extensão universitária, nesse cenário, assume papel essencial na democratização do conhecimento e na superação das desigualdades formativas. Ela deve ser compreendida como prática dialógica, na qual o saber acadêmico se reconstrói na interação solidária entre universidade e sociedade (Freire, 1983; FORPROEX, 2012). Alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades), a extensão amplia o acesso à formação científica e promove inclusão acadêmica (ONU, 2015). Assim, ações extensionistas que desenvolvem a escrita científica contribuem não apenas para qualificar produções acadêmicas, mas também para fortalecer a equidade cognitiva e a justiça social na universidade pública, reafirmando o papel transformador do conhecimento quando compartilhado de forma dialógica, crítica e humanizadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos Participantes

A composição do grupo participante revelou uma significativa diversidade, compatível com os objetivos iniciais propostos pelo curso. Destaca-se a presença majoritária de estudantes de graduação (65%). Além dos graduandos, o curso também contou com um relevante contingente de professores da educação básica (22%). Essa adesão revela um interesse acentuado desses profissionais por qualificação continuada,

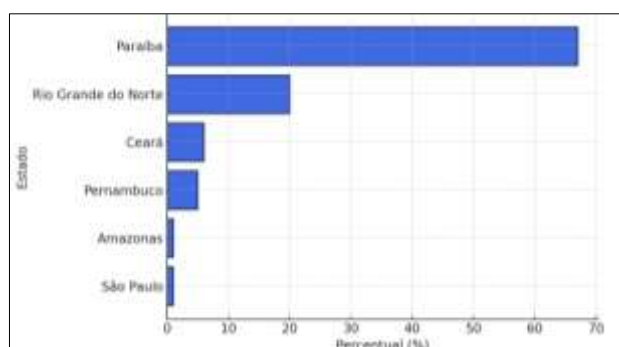


apesar dos desafios impostos pela rotina escolar, pela escassez de recursos e pela falta de apoio institucional adequado. O perfil foi complementado pela participação de egressos do Curso de Ciências Biológicas da UACB/CSTR (7%) e alunos de cursos de especialização da UFCG (6%), que buscam aprofundamento acadêmico e crescimento profissional contínuo.

Distribuição Geográfica e Alcance da Ação Extensionista

A modalidade online do curso permitiu um notável alcance geográfico, transcendendo as fronteiras estaduais da Paraíba, como se pode observar no gráfico 1.

Gráfico 1: Distribuição percentual dos alunos por estado de residência



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

O gráfico que apresenta a distribuição percentual dos alunos por estado de residência revela um dado essencial à compreensão do alcance e da relevância social do Curso de Extensão em Escrita Científica Aplicada a Projetos de Pesquisa. Observa-se que 67% dos participantes residem na Paraíba, seguida por 20% no Rio Grande do Norte, 6% no Ceará e 5% em Pernambuco, com 1% de participantes oriundos de São Paulo e Amazonas. Essa configuração regional expressa um perfil concentrado no Nordeste brasileiro, especialmente no Sertão paraibano, evidenciando que o curso cumpriu seu papel de promover o acesso à formação científica em contextos geográficos historicamente menos favorecidos em termos de oportunidades acadêmicas.

Experiência Prévia em Processos Seletivos de Mestrado

Destaca-se que 76% dos inscritos nunca participaram de um processo seletivo



para mestrado, indicando que o curso foi uma ferramenta essencial para a preparação inicial desses indivíduos. Além disso, 7% dos participantes tinham experiências anteriores de não aprovação em processos seletivos, grupo que encontrou no curso uma oportunidade estratégica de aprimorar habilidades específicas, corrigindo deficiências que dificultaram aprovações anteriores. Por outro lado, 17% dos inscritos já haviam sido aprovados em seleções de mestrado e utilizaram o curso para refinamento técnico e atualização em boas práticas de escrita.

Instituições e Localidades Alcançadas Através dos Participantes:

O curso alcançou um vasto leque de instituições e localidades, refletindo a diversidade do público-alvo e o alcance da modalidade online.

Quadro 1: Afiliações institucionais dos participantes

Categoria Institucional	Localidades Envolvidas	Exemplos de Instituições e Órgãos (Resumido)
Universidades Federais (UF)	PB, RN, SP	UFCG (Patos, Cajazeiras, Sousa, etc.), UFRN, USP
Universidades Estaduais (UE)	PB	UEPB – Campus III
Ensino Técnico e Superior (IF, Centros Universitários)	PB, RN	IFESP, UNIFSM, IFRN, Facuminas
Rede Pública de Educação Básica (Escolas)	PB, RN, CE	ECITs, EMEFs e Escolas Estaduais de PB, RN e CE
Outras Instituições e Órgãos Públicos	PB, AM, RN	Fundação Casa de José Américo, Prefeituras Municipais, Secretarias Estaduais de Educação (AM, RN)

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Essa rede de instituições e municípios representados demonstra o alcance e a relevância do curso para a qualificação de profissionais e estudantes em diferentes contextos educacionais e geográficos.

Análise dos Comentários dos Discentes

Da leitura e organização dos 297 comentários coletados ao longo dos encontros, emergiram cinco categorias principais que refletem as percepções e os aprendizados dos participantes.

A primeira delas, "*Qualidade e Didática do Curso/Professores*", engloba os comentários que avaliam a qualidade geral do curso, a didática dos ministrantes e a clareza da exposição do conteúdo. Os participantes frequentemente expressam satisfação



e reconhecimento pela forma como o material foi apresentado e mediado, denotando elogios consistentes à abordagem pedagógica, à clareza na comunicação, à objetividade do conteúdo, à didática empregada, à organização das aulas e ao desempenho dos professores, constituindo-se em expressões de satisfação geral com a experiência de aprendizagem. Como exemplos, têm-se os seguintes comentários:

"Excelente Abordagem da Escrita Científica!"

"Aula bem sistematizada e didática efetiva. Me proporcionou expandir bem o conhecimento, principalmente sobre plágio."

"Amei a aula, super didática e divertida. Ajudou a tornar um assunto complexo de entender, mais leve."

"Professoras maravilhosas! Didática e esclarecimentos precisos.", "Aula incrível! Uma verdadeira chuva de conhecimentos!"

"O curso se mostrou muito completo no que diz respeito a construção de conhecimentos.", "Ótimas orientações!"

"Aula muito proveitosa."

A segunda categoria, *"Aprendizado e Aquisição de Conhecimento"*, reúne os comentários que destacam a aquisição de novos conhecimentos, a elucidação de dúvidas e a profundidade do aprendizado proporcionado pelo curso. Os participantes frequentemente mencionam a relevância das informações para sua formação, e as mensagens evidenciam a obtenção de novos aprendizados, o esclarecimento de incertezas, a ampliação do horizonte de conhecimento e a relevância prática dos temas abordados, com foco no caráter instrutivo e edificante do conteúdo das aulas. São exemplos:

"Excelente sala de aula, proporcionou muita aprendizagem sobre a escrita acadêmica."

"Excelente sala de aula com muito a acrescentar na vida acadêmica."

"Aula muito esclarecedora, informações importantes que serão muito úteis em minha escrita acadêmica."

"Saio ainda mais interessado no curso, e com muitas informações e conhecimentos novos!"

"Aprendendo muito a todas as aulas que frequento."

"Pelo pouco que assistir, a aula é muito importante, e com ela podemos aprender e compreender a escrita acadêmica."

"aula que revelou clareza sobre a parte inicial sobre a escrita científica, como tipos de plágio. Esclarecimentos sobre programas de pós graduação, mestrado e doutorado. Além disso houve discussão importante sobre as IAS no tópico da sala de aula."



A categoria "*Relevância e Aplicação Prática*" abarca os comentários que conectam o conteúdo do curso com a aplicabilidade no contexto acadêmico e profissional dos participantes, com ênfase na utilidade das ferramentas e conceitos apresentados para a elaboração de TCCs, projetos de pesquisa, ingresso em mestrado e outras atividades. Os comentários desta categoria realçam a utilidade imediata do conteúdo programático, a contribuição direta para projetos em andamento ou futuros, e a significância para a trajetória acadêmica ou profissional, refletindo a preocupação manifesta dos participantes em transpor o conhecimento teórico para a prática. Exemplos incluem:

"informações importantes que serão muito úteis em minha escrita acadêmica."

"Eu uso ou látex e sempre que escrevo minha iniciação científica eu me preocupo com o plágio e se estou abusando demais de uma IA (acredito que a iniciação científica pode ser um bom salto para o mestrado e pro TCC então um bom projeto pode me proporcionar coisas boas)."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Curso de Extensão em Escrita Científica Aplicada a Projetos de Pesquisa confirmou-se como um espaço de diálogo e emancipação, no qual a escrita deixou de ser um território de exclusão e se tornou instrumento de pertencimento e afirmação. A ação reafirmou o papel da extensão universitária como prática pedagógica e social que reconhece e valoriza os saberes locais, estabelecendo pontes entre o conhecimento acadêmico e as experiências vividas pelos educadores, especialmente no Sertão da Paraíba, onde se localiza o campus de Patos (CSTR/UFCG).

Cada participante, com sua história, trouxe marcas do chão que habita e que se transformaram em material formador dentro do curso. Contribuir para a formação continuada desses sujeitos, é reconhecer que o desenvolvimento científico também se faz a partir das margens e que o sertão é território fértil de pensamento, produção e transformação.

Enquanto professores, sentimos o privilégio de testemunhar processos de autoria e autoconfiança emergindo em cada exercício de escrita. A alegria maior é saber que o que aqui foi aprendido não se encerra no curso, mas seguirá vivo nas salas de aula, nas escolas públicas e nas comunidades onde esses participantes ensinam e aprenderão com seus próprios alunos. Assim, o impacto da formação ultrapassa o nível individual e alcança o coletivo: ao fortalecer quem ensina, fortalecemos também os que virão a ser formados por eles.



É fundamental, portanto, assegurar a continuidade de iniciativas como esta. Ações extensionistas planejadas com intencionalidade formativa têm o poder de transformar práticas pedagógicas e de consolidar uma cultura de escrita e pesquisa nos espaços educativos sertanejos. Como nos ensina Freire, educar é um ato de esperança e compromisso com a humanização.

Encerramos, assim, reafirmando nossa convicção de que a extensão universitária é o coração pulsante da universidade pública: lugar onde o saber se faz encontro, escuta e transformação. O curso nos mostrou que escrever, para muitos, é um gesto de coragem e, no sertão, também um ato político, um modo de resistir e de afirmar a própria existência.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Adriana Barroso de. Meios digitais em práticas pedagógicas na educação: uma análise hermenêutico-fenomenológica. **Educação**, 41(2), 495-508. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644419526>. Acesso em 29 out. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** (la reto, & a. Pinheiro, trad.) Lisboa: edições 70. Publicação original, 1977.

BARBOSA, Paulo Roberto; JACQUES, Cesar Augusto Freitas; NUNES, Joel de Almeida; SOUZA, Alcione Santos de; MAIA, Giselle Carmo; CARNEIRO, Arlys Jerônimo de Oliveira Lima Lino; SILVA, Fábio José Antônio da; PESSANO, Rita Freitas Ribeiro; MOLEDA, Joana Maristela Moreira; HICKMANN, Janete. Processos de seleção em nível stricto sensu: uma discussão acerca das seleções de mestrado e doutorado em educação. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e364111638374, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/38374>. Acesso em: 29 out. 2025.

BINENBOJM, Marcelo; RODRIGUES, Kathyanne dos Santos Costa; MATOS, John de Castro; JANSEN, Cristina Abreu; ALMEIDA, Alexandre Nascimento de; RIBASKI, Nayara Guetten. Adversidades na trajetória do mestrado profissional: um estudo de caso. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 8, p. e6679, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/6679>. Acesso em: 29 out. 2025.

BORGES, Caroline de Souza. Estudo inédito traça perfil de pós-graduandos e dificuldades enfrentadas no mestrado e doutorado. **Comunica UFU**, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://comunica.ufu.br/noticias/2021/06/estudo-inedito-traca-perfil-de-pos-graduandos-e-dificuldades-enfrentadas-no>. Acesso em: 29 out. 2025.

ECHER, Isabel Cristina. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre. Vol. 22, n. 2 (jul. 2001), p.



5-20, 2001. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/4365>. Acesso em: 29 out. 2025.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Vol. 4. São Paulo: Atlas, 2002.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 2. ed. rev. e ampl. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

LIMA, Geiziane Ferreira; CUNHA, Débora Alfaia. Desenvolvimento profissional docente e Pós-Graduação: motivações e dificuldades para cursar um mestrado acadêmico. **Revista Exitus**, v. 12, p. e022020-e022020, 2022.

LIMA, Fabiana Andrade de; CUNHA, Eliene do Socorro Pinheiro. A pós-graduação em Educação no nordeste do Pará: desafios e perspectivas de um mestrado acadêmico. **Caderno de Pesquisa**, v. 99, n. 8, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1751>. Acesso em: 29 out. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. **São Paulo: Atlas**, 2003.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Agenda 2030**. Brasília: Organização das Nações Unidas, 2015.

YAMASSAKI, Eveline Ernica Borges; YAMASSAKI, Lucas Fernandes Melo; DOS SANTOS SOUZA, Felipe Maciel. A importância da escrita científica para a formação do pesquisador. **Journal of Education Science and Health**, v. 5, n. 2, p. 1-10, 2025. Disponível em: <https://bio10publicacao.com.br/jesh/article/view/532>. Acesso em: 29 out. 2025.

